JAC 9730

Anno III — Jacarehy 25 de Agosto de 1878.

O JACAREHYENSE

ORGÃO DEMOCRATICO

EDICTOR RESPONSAVEL — P. SODRÉ

ASSIGNATURA
PARA A CIDADE
Anno . . . . 6$000

SEMANARIO

Aceita-se artigos de interesse particular, sob responsabilidade de seu autor, pelo preço que se convencionar.

ASSIGNATURA
PARA FORA
Anno.. . . . 7$000

25 de Agosto.

O dr. Barretto e a gralha da fabula

E' louvavel os esforços que todo o homem emprega para sahir da obscuridade e elevar-se aos olhos da sociedade no empenho de provar sua capacidade e obter a confiança para os encargos da alta politica; e louvavel, mesmo porque esse direito não é restricto a certos e determinados por sua gerarchia de sangue ou de dinheiro, mas extensivo á todos quantos á ella aspira; assim o diz nosso pacto fundamental, assim o tem comprehendido e ensinado os mais eminentes sabios democratas.

Admitte-se que todo o aspirante do poder, não só exhiba por todos os meios justificaveis as provas de sua competencia, como inste por sua elevação; convem, porém, antes de pisar o primeiro degráu, estar convencido de sua popularidade e da confiança exigida por meio de sympathias que se haja manifestado nos concidadãos a quem se pede o concurso.

Para chegar-se ao ponto que vem dito, por quantos escolhos não deve o novel politico passar?

Principia sua incerta carreira com os choques dos adversarios; neste caso supponol-o embrenhado no mais emaranhado dos caminhos, estivado de agudos seixos e ferinos espinhos; porque os seus adversarios, muitas vezes superior em talentos e adestrados nos combates, póde com certeza possuir além desse arsenal fornido, outros dons indispensaveis — as sympathias e popularidade, para derrotar o ensaiador se este não possue os mesmos recursos.

Não basta que o politico que ensaia a sua carreira possua todos os predicados taticos, é essencial que seja nutrido por puro sentimento de patriotismo, e para provar que esses sentimentos existem e são verdadeiros os primeiros passos a dar na sociedade são os de serviços reaes prestados sem ostentação e orgulho, não só ao Estado em geral como aos cidadãos em particular; sem essas provas ninguem poderá se recommendar aos seus concidadãos que tem bastante discernimento para avaliar as competencias e capacidades dos aspirantes.

Exposto assim ás condicções, definamos os caracteres:

No Brasil existem tres especies de politicos: politicos patriotas (estes são os desinteressados); politicos de conveniencia (estes são patriotas interesseiros); e politicos orgulhosos que não são patriotas senão pela ambição de um nome custe elle embora o sacrificio da patria.

Os politicos patrioticos adquirem logo popularidade e influencia e o povo é quem toma a tarefa de o elevar sem grande encommodo delle. Tal é o conselheiro José Bonifacio e outros, idolo do povo, e por quem se sacrifica tudo para collocal-o na altura merecida; seus serviços desinteressados attestão essa verdade que os invejosos procurão morder com amarellos dentes de serpe. Os politicos patrioticos não transigem com seus principios posto em frente de outro principio como guarda inviolavel do povo impedindo assim o abuso e impondo respeito ás instituições.

Politicos de conveniencia são aquelles que não trepidão suffocar a consciencia, transigindo com o adversario só pelo gosto de galgar posições e de fruil-as, se bem que sejão alimentados pelo sentimento de patriotismo, esses politicos abafão esse sentimento na esperança de mais tarde reparar por obras o mal feito de que lhe provém um bem que deseja; mas nunca calculão quantos males vai accarretar seus passos impensados.

Neste gosto temos o conselheiro Carrão; subir, subir sempre embora a custa de votos conservadores e republicanos e com sacrificio do principio liberal.

Finalmente, o politico de orgulho é todo aquelle que não respeita principios para criar um nome; para elles não ha Deus, nem patria e nem povo; a sua ambição é fundada toda em aspirações orgulhosas no intuito de criar um nome que corra de um polo a outro com a facilidade de um telephone — dr. fulano!!! Eis a cachaça dos politicos desse quilate.

Para elles a patria é cousa tão insignificante que não vale a pena dedicar-lhe amor; e se possivel fosse negociar sua independencia para obter um nome immorredouro, estamos certos que não trepidarião. Na politica se prova isso com a desfaçatez da transigencia entre, não só os adversarios, como entre os estrangeiros; Jacarehy foi testemunha disso nas ultimas eleições.

Os politicos desta ordem além de soffrerem os defeitos mencionados, tambem tem a desgraça de serem corroidos pela inveja e pelo despeito; o orgulho infundado lhes sóbe tanto em numero de graus a ponto de se julgarem de umas nullidades que são, summidades divinas, simi-deuses em miniatura a quem os povos devem curvarem-se ao minimo e soberbo olhar; julgando-se no altar, entendem que devem ser venerados e que todos os mais são miseros profanos.

Neste caso está o dr Luiz Barretto, que dá motivo para este artigo.

O dr. Barretto, desgraçadamente, na politica jacarehyense deu cabaes provas da sua estufada consciencia e enthusiastico orgulho; quiz subir tanto e desceu ao lupanar immundo da mais nojenta taberna. Para mostrar-se aos olhos dos parvos e dos aduladores, vestiu-se s. s., feio gralha com as penas do pavão, e foi assim enfeitado cantar no meio das companheiras, estas que não admittião fanfarronisse de enfatuadas phantasias, correrão á bicadas com o tagarella e o espulsarão das honras de uma parodia em desafio; triste e cheia de masellas retirou-se para o mais sombrio do bosque e d'ahi despeja calumnias contra os cidadãos que se oppõe a sua politica inconstitucional, alcunhando-os de *bebados e cachaceiros*.

Foi a justificação mais justa que o dr. Barretto podia dar da tempera de sua nojenta alma aos brasileiros.

Sua vingança é atroz, feroz até; mas, baixa, hedionda e porca; é a vingança do mais vil dos enfactuados que se enfeitão exteriormente com as apparencias de homem de bem.

Ja não é a primeira; o dr. Barretto tem pago e animado a certos infames para descarregar descomposturas nos brasileiros; não contente veio elle proprio e firmou a descompostura; pois bem, em nome dos liberaes honestos que compõe o grupo guerreado pelo dr. Bar-

retto o *Jacarehyense* devolve intacta a infame calumnia ao dr que a arrogou.

Estamos justificados e satisfeitos o aulico despiu as pennas do pavão e desceu à praça publica, para, como a mais desbragada das quitandeiras, descompor os liberaes seus adversarios; este era o meio que o dr. Barretto devia ter logo lançado mão para provar sua muito elevada *competencia* e *capacidade* politica, no entanto ainda veio a tempo.

Estamos satisfeitos o publico hoje está autorisado para avaliar o qualate politico do dr. Barretto, esse politico modelo aliciado aos estrangeiros a quem baratêa os brios da nação, a liberdade nacional, que vende as reputações dos brasileiros em troca de adulação e entrega sem pudor o mais caro dos nossos direitos — nossa independencia.

Esse politico idiota que tirando-lhe o recurso de sua famigerada *Tres Philosophias*, de que tanto faz cabedal e que na verdade não passa do producto de uma cabeça doentia e louca, que ninguem dá apreço senão para fazer embrulhos de manteiga, n'outro terreno é encontrado como uma incapacidade lamentavel, só propria para discordias de aldeia..

Convença-se, pois, s. s. que não foi fabricado para a carreira politica; cuide em cortar pernas e braços, unica habilidade que podemos-lhe conceder e creia que por honra nossa e por amor a verdade confessamos.

GALERIA BURLESCA

E' um moço bonito o João de Moraes, joven de 59 annos de edade; aos domingos e dias santos sahe a passeio em seu baio a mostrar-se ás namoradas pelas ruas da cidade; usa de oculos de quatro vidros de cor verde escuro; é o *chique* das moças. anda sempre risonho, como se costuma dizer com a carinha n'agua, é prosa, pernostico, a flor da Prainha e tem sido tudo:

Juiz,
boleeiro,
acendedor de lampeões,
sineiro,
azeiteiro,
amolador,
conductor de malas,
musico de igreja e de rua,
creado grave etc.

Vem a proposito um caso: o Joãozinho era então boleeiro e vinha de São Paulo dirigindo o troly, que trazia o consul francez a negocio nesta, e depois de ter esgotado a erudicção amantetica, querendo que o consul desse-lhe a devida importancia, disse-lhe em tom serio e grave: «Nem v. s. sabe quem é o seu boleeiro, pois saiba que tem a honra de ter como boleeiro o juiz municipal de Jacarehy.»

O consul ouvindo isto deu um salto em risco de cahir e arregalando os olhos no cumulo do espanto exclamou: «Deveras!» e n'um socco que deu o troly foi bater de encontro ao juiz boleeiro, e como elle estivesse saboreando o effeito da scena, e como a boca do joven seja a maior boca do mundo, o pobre consul entrou por ella a dentro e esteve em perigo de morrer atolado...

«Deveras» respondeu o Joãozinho cheio de gosto, e então o consul tirou o chapeo e fez o resto da viagem de chapeo na mão em signal de respeito ao juiz boleeiro.

Este caso espalhou-se, fez bulha, e é um dos que mais honrão o Joãozinho

Que é um grande
Maganão,
Mas um tanto
Frio e molle,
Que por isso
Come e engole
Passoquinha
De pinhão;

Tem cincoenta
E nove annos
O Joãozinho
De Moráes,
Porém quando
Solta os passos,
Ninguem pode
Co'elle mais;
Abre portas,
Salta muros,
Entra em todos
Os quintaas;

Ninguem pode
Co'o Joãozinho
De Moraes.

* * *

Conheces o Bicudo?

E' um desgraçado ediota, que foi dono da primeira fortuna do municipio, e hoje vive na miseria, porque os *homens de bem*, cada um tirarão-lhe um pedaço a titulo de zelador, parente e amigo.

Teve esse infeliz um filho, que em vão tentou fazer-se nomear seu curador e chamar a contas os *homens de bem*; processado foi defendido pelo sobrinho de um dos *zeladores* e julgado por um devedor de seu pae, e insolvavel: era infallivel a condemnação e de facto foi condemnado, indo morrer na prisão.

Esta é uma das paginas do livro negro de mestre Matheos, que deo pássaporte á baroneza, ao barão e Frederico;

FOLHETIM (2

O SEGREDO DA RIQUEZA

POR

GUSTAVO ADOLPHO REYE

II

A ONÇA

A companhia trabalhou e tornou a tarbalhar e nada de ouro.

Quando a esperança já estava meio enfraquecida, appareceu no arraial um individuo chamado Fé, dizendo que tinha umas terras muito auriferas no arraial da *Onça*, perto de Pitangui.

A companhia para lá foi occupando só o engenho sete carros de cols. Esta companhia já tinha trabalhado em S. João d'El-Rei sendo della director o inglez Milward, fallecido em 72 no S José.

Do numeroso pessoal faziam parte Augusto Genstin (capitão), Gerwinsky (idem), Rost (idem), Melvill, Aug. Ufer, Penrique Bley, Sofner, Beckmann, Sank, Hausmann, Finur, Carlos, Augusto Muller, Luiz Kraemer e outros.

A esposa do director não queria que elle fosse. pois que incerta era a empreza.

—Se eu não procurar o ouro, filha, elle não me ha de cahir do céo, replicou elle.

E foi.

Já fasia algum tempo que a companhia trabalhava na Onça; mas lucro nenhum tirava do seu trabalho.

Quando isto succedia, appresentou-se á esposa do director a mesma velha que se tinha appresentado a seu marido.

A esposa tinha ficado em Prados com os filhos

A hedionda velha vinha repugnante.

O focinho de tabaco emporcalhado havia duas semanas que não enxergava agua.

Uns bichinhos navegavam livremente por entre a crina.

Um delles mais audaz, qual novo Vasco da Gama, tinha-se arriscado a descer até a ponta do promontorio, a que a velha dava o nome de *nariz*.

Em um dos cantos da boca se via uma tremenda mecha de fumo. o que fazia que a megera cuspisse de continuo uma saliva grossa e negra como mel de tanque.

—Moça, disse o monstro, teo marido não vae bem; eu já quiz fazer com elle um contracto; como porém elle não quiz, venho ver se tu és mais rasoavel.

—Que contracto é?

—Eu me compromettia a lhe mostrar uma rica mina de ouro com a condicção de me vender elle a alma.

E ha quem queira um tal negocio? perguntou a joven.

Se ha!... respondeu a velha com um sorriso ou antes carantonha bonacha escancarando a barra a ponto de quase desengonçar as mandibulas. Já o tenho feito com muita gente. E que máo é? Gozar-se de tudo neste mundo quando se tem muito ouro.

—Mas a alma? E o outro mundo, a vida eterna? Comprar alguns annos de felecidade a troco da vida eterna!...

—E então? Não tem filhos? Não quer vel-os felizes?

—Quer.

—Então faze comigo o contracto.

(Continúa).

e ouro as mãos cheias a alguem e delicìas *particulares* a muita gente fina, e no entanto é tão de bem que guarda comsigo os segredinhos...

E' possivel que este negocio do Bicudo e outros do livro de mestre Matheus, sejão tirados a limpo e então, ah! Bento da brocha! ah careca! ah! raposa velha!

Muita gente
Poz o bico
Na fortuna
Do Bicudo,
Que privado
Jaz de tudo,
E no entanto
Foi tão rico!

* * *

Ha alguns individuos felizes por serem bonitos, e outros ao contrario por serem feios e interessantes por consequencia.

Conheço um caso, que serve de prova: havia nesta um macaco muito aborrecidinho, que andava a fazer caretas ás moças dizendo:—estou fazendo uns *torrisminhos*...

Rião-se do bobo e cada qual dava-lhe corda para tomar barrigadas de riso a sua custa; mas confirmando a regra

Não conheço
Macaquinho
Mais feliz
Do que aquelle
Que è juiz,
Linda cousa
Que faria
Rir a gente
Numa louza
Feito a giz;

Boca grande
Muito rara
E que toma
Toda a cara,
Pernas tortas,
Pernas finas
De taquara,
Eis o typo
Do feliz
Nesta terra,
Onde impera
O querido
Que é juiz.

* * *

Na peça: *O Principe Caiador* verdadeiro quadro burlesco theatral, o principe mandou pelo ministro *a latere* chamar á sua presença todos os fidalgos da freguezia, estava ancioso para vel-os, suppondo ser a flor da gente; porém grande foi a decepção ao contemplar um, com um enorme trambolho no joelho, outro com um papo damnado, outro com um beiço.., (ah! beiço:) e outro com um nariz de medonha batata.

Não podendo o principe supportar a presença dos estropeados fidalgos da roça, virou a cara e exclamou: «que gente feia! isto deshonra o meu reino, vou dar baixa nestes fidalgos!»

E o ministro disse á parte á S. M... «tenha paciencia, senhor, evite as inconveniencias...»

«Qual» replicou aquelle «não quero mais ver estes fidalgos, ponha-os na rua e já.. »

«Meus senhores, S. M. quer ficar só, está incommodado» disse o ministro querendo salvar a situação, e lá se forão os fidalgos, um cochoando por causa do trambolho no joelho, outro roncando por causa do papo, e outro chupando o beiço por causa...dos morcegos.

Ora, sempre é bom dizer que os taes fidalgos não erão sómente de uma repugnante fealdade, elles tinhão além disso sua *coisa* na genealogia, uns descendião de alfaiates, outros de musicos, outros de mascates e outros de feitores e arrieiros.

Lembra-me agora destes fidalgos do *Principe Caiador* a proposito da nossa fidalguia.

Ver uma é ver outra:

Fidalguia
Decendente
De feitores,
Alfaiates,
E mascates,
Dessa gente
Que aqui fazem
Tanta bulha...
Varro a pulha!

* * *

Forão noites de pandega grossa aquellas, em que a guarda do cambaio velou pela segurança da urna: comerão, beberão, cantarão, dançarão, tocarão viola e até vomitarão na igreja,

Naquellas noites
O bode mocho
Comeu nos pratos
E não no cocho;

Dentro da igreja
Bebeu bom vinho,
Comeu porquinho,
Bebeu cerveja.

* * *

Consta que encontrarão o *fetiche* de braços abertos no meio da ponte do Parahyba, á meia noite, e o philosopho da caçoada de joelhes diante delle a tocar birimbáu.

O philosopho e o birimbáu servem bem para o *fetiche*, que tem talento,

Mas que engole
Cuspo e moscas
Por ter bocca
Muito molle.

* * *

Porque o conego que excommungou o *Titico* por ter deixado de apear-se diante de uma procissão e antes de casar-se obrigou-o a fazer uma profissão de fé, e por escripto, consente no entanto que o magico em seus livros diga cobras e lagartos contra a religião?

O dr. Athanasio responde que isso acontece porque o conego tem a mão furada.

E além disso
Tem um rabo
Como não tem
O diabo.

* * *

O dr. juiz de direito, fez promessa a Santa Maria Magdalena (arrependida) de ouvir uma missa inteira de joelhos, sem pestanejar, se houver uma derrubada na policia com victoria do dr. Barretto.

O dr. Barretto sabendo disso, prometteu accender uma vela de cera na occasião da missa e aproximal-a bem perto dos olhos do outro doutor para tornar a penitencia mais difficil e aposta que o outro doutor não é capaz de passar sem pestanejar.

Vamos ver isso.

O dr. Barretto é mesmo um demoninho...

* * *

O Bento Santo votou nesta eleição como phosphoro!

E que tal?!

Eu pensei que os santos não fossem tão brejeiros assim, e guardassem mais conveniencias; mas como isso é uma das virtudes apregoadas pelos padres ligueiros, tenha esperança o Bento Santo que hade ser canonisado com o nome de Santo Bento Phosphoro, visto que não existe desses ainda no kalendario, além do Loyola.

NOTICIARIO

Companhia dramatica Luso-Brasileira—Acha-se entre nós uma companhia dramatica, que segundo nos informão é composta de artistas de merito e digna de protecção.

Terá lugar amanhã a sua estréa; a musica que vai servir é a dirigida pelo maestro Cesario, a qual se propõe a encher os intervallos com as muito apreciaveis e escolhidas peças de seu repertorio, algumas já conhecidas do publico.

EDITAES

O doutor Lucio de Toledo Malta, juiz municipal destacidade de Jacarehy e seu termo, na fórma da lei, etc.

Faz saber que pelo dr. Francisco Rodrigues Pessoa de Mello, juiz de direito desta commarca lhe foi communicado haver designado o dia 10 do proximo futuro mez de Setembro as 10 horas da manhã para abrir a 3.ª sessão do jury deste termo e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão na conformidade do art. 326 do reg. n. 120 de 3[illegible] neiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

JACAREHY

1 Antonio Leopoldo Nogueira.
2 Antonio de Siqueira Cardozo.
3 Bibiano Antonio de Siqueira.
4 Belmiro de Oliveira Vianna Cortez.
5 Bento de Moraes Campos.
6 Benedicto Rodrigues da Silva.
7 Bento José de Araujo Ferraz.
8 Cesario Mendes de Moraes.
9 Claudio Manoel dos Santos.

10 Candido de Siqueira Cardoso.
11 Emilio de Siqueira Prado.
12 Filismino Delfim de Andrade e Camara.
13 Francisco Lopes Chaves.
14 Francisco Pinto de Magalhaes.
15 Francisco de Paula Sant'Anna.
16 Gabriel Ramos de Abreu.
17 Gaspar José Teixeira de Paiva.
18 Ildefonso José de Godoy.
19 José de Paula Abreu.
20 José Pinto Teixeira Bastos.
21 Joaquim Antonio de Araujo Prado.
22 Licinio Lopes Chaves.
23 Luiz Pereira Barretto. (dr,)
24 Lucio Manoel dos Santos.
25 Porfirio José da Gloria.
26 Salvador de Oliveira Preto.
27 Vicente Ferreira da Silva.

S. BRANCA

28 Antonio Augusto de Mello Rosas.
29 Bipiano de Siqueira Martins.
30 Claudio Ferreira Braga.
31 Eduardo José Nogueira.
32 Francisco Cardoso de Siqueira Sene
33 Francisco Antonio Nogueira.
34 Francisco da Silva Ramos.
35 Gabriel José Rodrigues.
36 José Francisco de Barros Leite.
37 Joaquim Appolinario dos Santos.
38 João Pereira de Souza.
39 João Alves da Cunha Bueno.
40 José Martins de Siqueira Cardoso.
41 José Martins de Siqueira Sobrinho.
42 João Ferreira Braga.
43 José Tolentino de Macedo.
44 Leopoldo Leite Machado.
45 Manoel Antonio das Neves.
46 Manoel Luiz Pereira de Macedo.
47 Pedro Graça.
49 Silvino Antonio Nogueira.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na sala das sessões do jury, tanto no dia acima designado como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos, não só mando passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados das villas do termo para mandarem publicar, officiar e fazer as notificações aos jurados e testemunhas que residirem nos seus districtos. Dado e passado nesta cidade de Jacarehy, aos 17 de Agosto de 1878. Eu Francisco Rodrigues do Prado Sobrinho escrivão o escrevi.—*Lucio Malta.*

O dr. Lucio de Toledo Malta Juiz de Orphãos de Jacarehy e seu termo etc.

Pelo presente faço saber aos que o conhecimento deste pertencer, que correndo por este juizo uma acção de liberdade a favor dos escravos Amelia, Cesaria e Pedro, aquellas pertencentes a Bernardo Gavião & Companhia e este á Aniceto de Siqueira Cardoso, os quaes foção libertados pelo fundo de emancipação e pela quota destinada a este municipio, tenho designado o dia trinta e um do corrente as 11 horas da manhã para a audiencia na qual se fará entrega das cartas de liberdade aos libertados acima declarados as quaes serão entregues por seus ex senhores que deverão comparecer a mesma audiencia não só para fazerem a entrega acima, como tambem para apresentarem os mesmos libertados. E' como a quota destinada á este municipio pelo fundo de emancipação é insufficiente para a libertação de todos escravos classificados por serem a valor destes a quantia de 4:500$000 e a quota ser da quantia de de 2:682$050, fica excluida da presente, a escrava Ignacia pertencente a Aniceto de Siqueira Cardozo, e havendo somente em favor desta escrava uma sobra da quantia de 382$050; convido portanto a todos os interessados que quizerem reforçar a quota em favor da mesma escrava a comparecerem até o dia da audiencia acima designada, ou mesmo qualquer escravo que com seu peculio, queira o fazer. Jacarehy 17 de Agosto de 1878. Eu Francisco Rodrigues do Prado Sobrinho escrivão o escrevi.—Lucio Malto.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O Bacharel Antonio de Castro de Mendonça Furtado, advoga nesta cidade, e pode ser procurado no Hotel do capitão Antonio J. de Azevedo todos os sabbados das 10 as 4 da tarde.

Jacarehy

TRIBUNA LIBERAL

Vende-se pelas ruas desta cidade e nesta typographia, a TRIBUNA LIBERAL do dia a 60 rs. cada uma.

CHACARA

Vende-se ou aluga-se a chacara do major Gabriel Ramos de Abreu. Para tractar com o mesmo.

MACHINAS

DE

COSTURA

João Guilherme Schmidt Junior, conserta e limpa perfeitamente machinas de costura de todos os autores

RUA DO PASTINHO

JACAREHY

CAVALLO Á VENDA

Quem quizer possuir um bom cavallo dirija-se as José Chaga que o tem para vender.

O motivo da venda è ser elle novo, alto e marchador e estar o seu dono acostumado em burrinho velho e trotão.

HOTEL DO FREITAS

EM

SÃO PAULO

18 — RUA DA IMPERATRIZ — 18

Este estabelecimento acha-se reformado e sob a direcção de sua proprietaria a viuva Freitas, successora de seu finado marido. Tem vastas e excellentes accommodações para hospedes e passageiros e commodos reservados para famílias.

Os seus preços são os seguintes: Diaria para hospedes 3$000, pencionistas em mesa redonda 3$000, mensaes e em sua residencia 35$000, tomando chá á noite mais 5$000 por mez. Avulso: almoço para uma pessoa 1$000, jantar com sobremesa 1$500. Chá 500 rs. Cama 1$000 Bebidas separadas. Passa a linha de bondes pela porta, para todas as estações das estradas de ferro.

Typ. de «Jacarehyense» — rua Nova — Jacarehy.